

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. INTRODUÇÃO

Os resultados, seguidamente apresentados, estão agrupados em duas partes fundamentais:

A primeira caracteriza os inquiridos neste estudo, no que respeita aos dados pessoais, profissionais, académicos e formativos, e a segunda, reflecte a opinião dos inquiridos relativamente ao tema em foco neste estudo, especificamente à sua percepção das alterações das regras e sua influência na dinâmica do jogo.

2. DADOS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, ACADÉMICOS E FORMATIVOS DOS INQUIRIDOS

2.1. Dados Pessoais



Gráfico 2 – Nível etário dos treinadores

O gráfico 2 caracteriza a amostra no que respeita ao nível etário dos intervenientes, onde é possível verificar níveis etários variados, em faixas etárias dos 25 aos 40 anos. A maioria dos inquiridos situa-se na faixa etária dos 30 aos 35 anos, o que corresponde a 60% da amostra total. A média de idades dos inquiridos situa-se nos 30 anos.

2.2. Dados Académicos

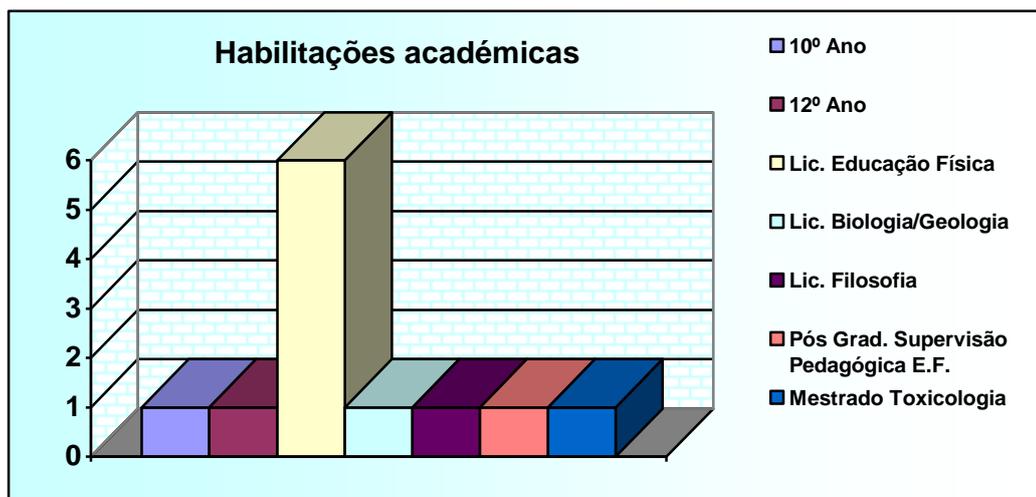


Gráfico 3 – Habilitações académicas da amostra

Quanto à formação académica da amostra, esta foi constituída maioritariamente por licenciados em Educação Física (6), contemplando igualmente 2 treinadores que acumularam à licenciatura, uma pós graduação e mestrado e, os restantes 2 são detentores de graus pertencentes ao ensino secundário, conforme indicado no gráfico 3.

2.3. Dados Profissionais

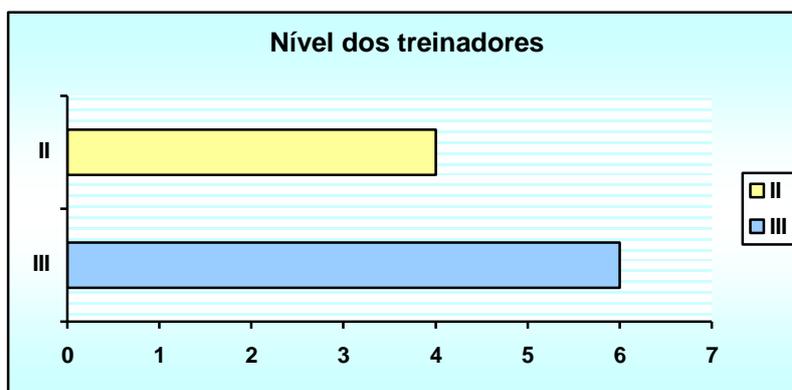


Gráfico 4 – Nível dos treinadores

O gráfico 4 mostra-nos que a amostra é constituída por 6 treinadores de nível III e 4 treinadores de nível II, estando habilitados para treinar as respectivas equipas. Importa referir que em Portugal, o nível de treinadores é caracterizado por possuir três graus. O nível I permite aos treinadores serem responsáveis em competições oficiais dos seguintes escalões: Minibasquetebol, Iniciados e Cadetes; o nível II permite treinar todos os escalões referidos anteriormente adicionando os de Juniores

femininos, Juniores B masculinos, Juniores A masculinos, Seniores femininos do Campeonato Nacional da 1ª divisão, Seniores femininos do Campeonato Nacional da 2ª divisão, Seniores masculinos do Campeonato Nacional de basquetebol 1 e Seniores masculinos Campeonato Nacional de basquetebol 2. O nível III permite orientar todos os referidos anteriormente e os de Seniores femininos do Campeonato da Liga e seniores masculinos da Proliga e Campeonato da Liga.

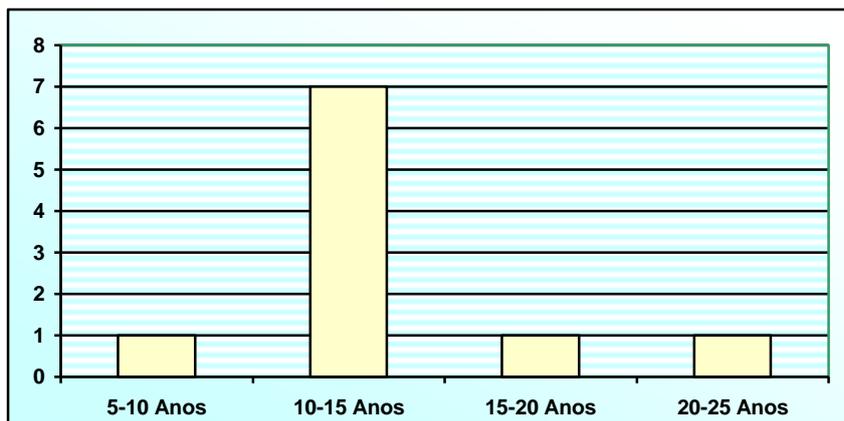


Gráfico 5 – Anos de actividade dos treinadores

No gráfico 5 é possível verificar o tempo de actividade dos inquiridos onde consta também que a maior parte dos treinadores exerce a profissão entre 10 a 15 anos, o que nos permite deduzir que os mesmos iniciaram a sua actividade num escalão etário baixo, conforme depreendemos dos dados constantes do gráfico 2 (tendo em consideração que a média etária dos mesmos é de trinta anos).

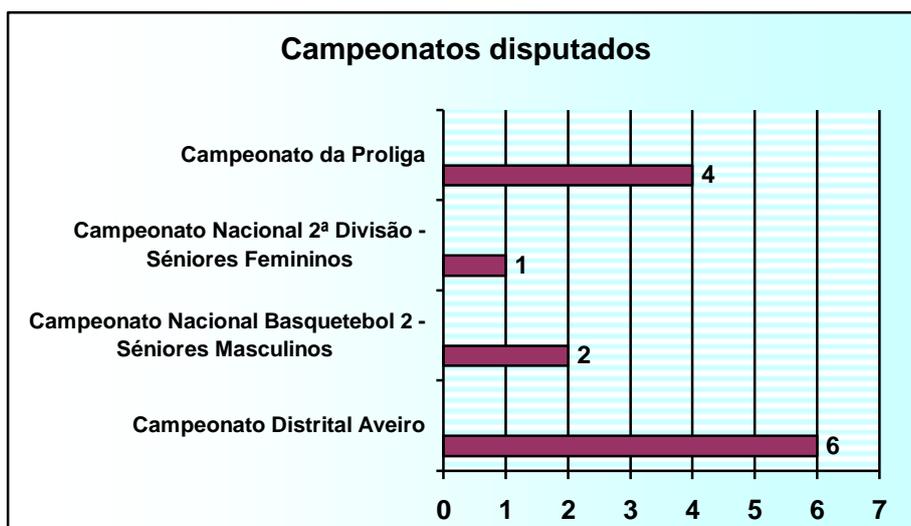


Gráfico 6 – Campeonatos disputados

É possível verificar no gráfico 6 os diferentes campeonatos que os treinadores disputam actualmente. Assim, a maioria dos treinadores (6), disputa o Campeonato Distrital de Aveiro (supervisionada pela A.B.A., de Iniciados a Juniores femininos e Juniores A masculinos), 4 treinadores disputam o Campeonato da Proliga (supervisionada pela F.P.B., Seniores masculinos), 2 treinadores disputam o Campeonato Nacional de Basquetebol 2 (prova supervisionada pela F.P.B., Seniores masculinos) e somente 1 treinador disputa o Campeonato Nacional da 2ª Divisão (supervisionada pela F.P.B., Seniores femininos). É de referir que 4 treinadores acumulam a função em grupos de trabalho diferentes e consequentemente disputam provas diferentes, a saber: 1 treinador disputa simultaneamente o Campeonato Distrital de Aveiro (Juniores femininos) e Campeonato Nacional da 2ª Divisão (Seniores femininos); 1 treinador disputa o Campeonato Distrital de Aveiro (Juniores A masculinos) e o Campeonato da Proliga (Seniores masculinos); 1 treinador disputa o Campeonato Distrital de Aveiro (Juniores A masculinos) e o Campeonato Nacional de Basquetebol 2 (Seniores masculinos) e por último, 1 treinador disputa o Campeonato Nacional de Basquetebol 2 (Seniores masculinos) e o Campeonato da Proliga (Seniores masculinos).

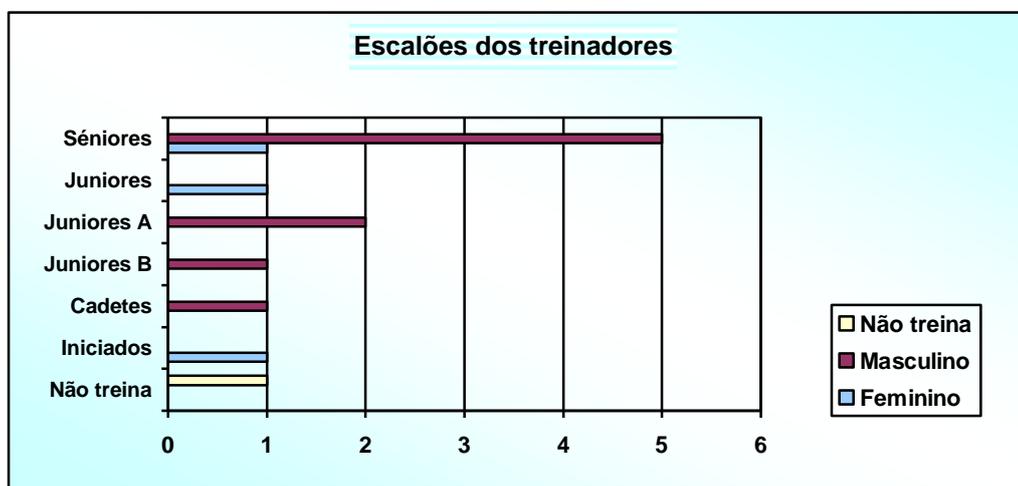


Gráfico 7 – Escalões que os treinadores orientam actualmente

No gráfico 7 podemos observar os escalões treinados pelos inquiridos. Assim, 5 treinadores trabalham actualmente com Seniores masculinos, o que constitui 50% da amostra; 1 treinador trabalha com Seniores femininos; 1 treinador trabalha com Juniores femininos; 2 treinadores orientam Juniores A. Os restantes treinadores dirigem equipas de escalões distintos aos anteriormente referidos (Iniciados

femininos, Cadetes femininos e Juniores B masculinos). Apenas 1 dos inquiridos não exerce efectivamente a actividade e 4 treinadores acumulam a orientação de 2 escalões.

2.4. Dados Formativos

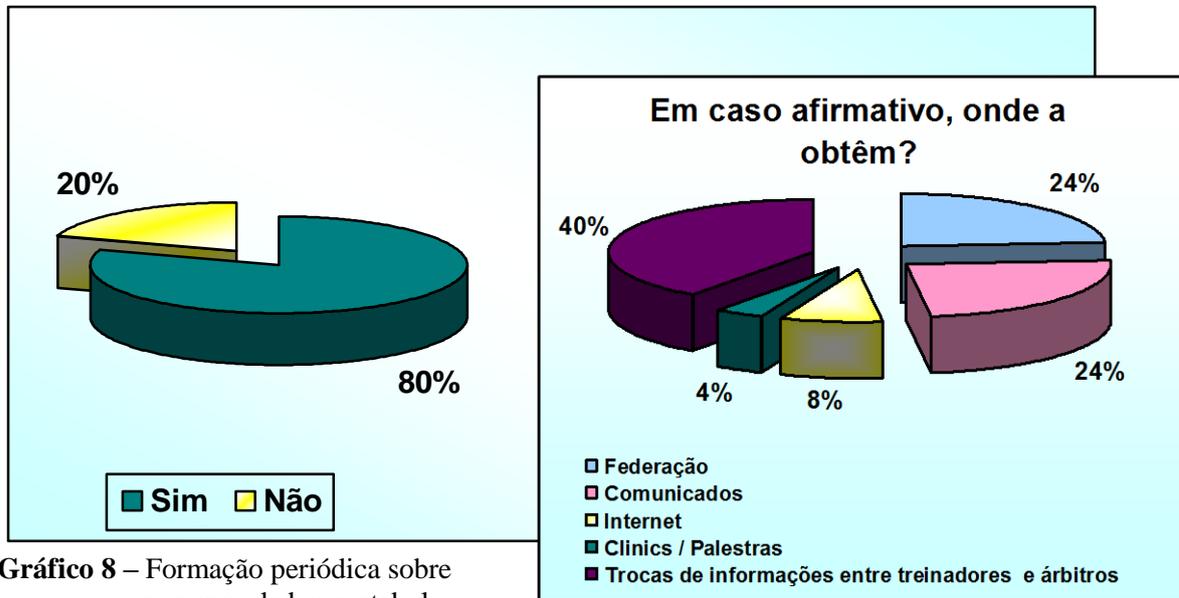


Gráfico 8 – Formação periódica sobre as regras de basquetebol

Gráfico 8.1 – Forma de obtenção da formação

No gráfico 8 podemos observar que 80% dos treinadores têm formação periódica sobre as regras e apenas 20% referiu que não a tem. Aos inquiridos que responderam afirmativamente, foi-lhes questionado adicionalmente onde obtinham essa informação, e como se pode verificar no gráfico 8.1. as respostas dadas abrangeram cinco fontes: 40% dos treinadores manifestou adquirir informações através de trocas de informação entre treinadores e árbitros; 4% dos treinadores obtêm as informações através de comunicados; 24% através da F.P.B.; 8% adquirem-na pesquisando na Internet e por último, 4% da amostra obtêm informações nos clínicos e palestras.

É possível verificar que a maioria dos treinadores (8%) tem formação periódica, porém, essa informação é obtida pela pesquisa dos próprios junto das fontes acima referidas, os restantes treinadores (20%) referiram a ausência de formação periódica devido à inexistência de acções periódicas de formação e/ou grupos de formação.

Foi também mencionado por um dos inquiridos que pontualmente, a nível de clube, são efectuadas acções de formação com indivíduos especialistas convidados (geralmente, uma por época desportiva), no entanto, e infelizmente, esta não é uma prática usual na maioria dos clubes.

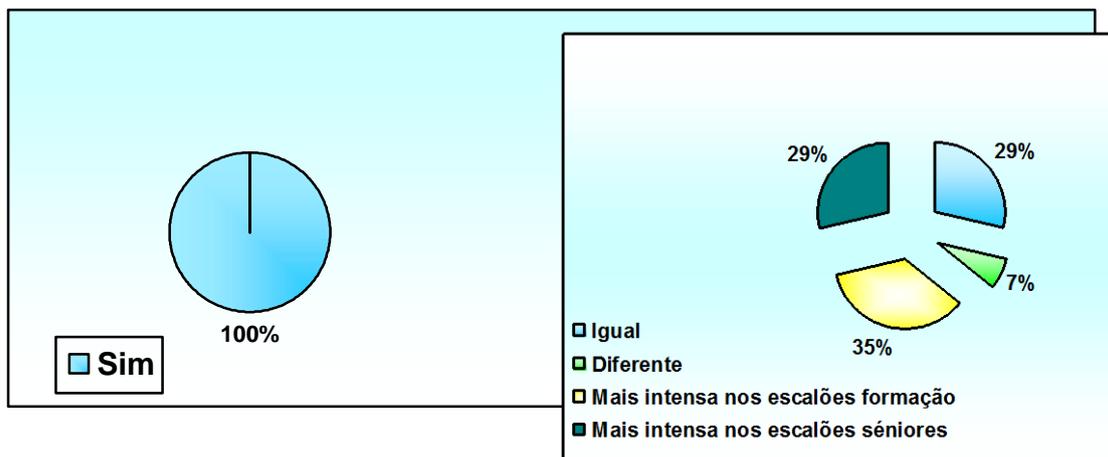


Gráfico 9 – Importância da formação periódica de treinadores sobre as regras de basquetebol

Gráfico 9.1 – Periodicidade da formação

No que concerne à importância dada pelos treinadores à formação periódica sobre as regras de basquetebol, é possível verificar a partir do gráfico 9, que a totalidade dos inquiridos a considera importante, sendo inquirido igualmente aos treinadores se consideravam ser necessário haver periodicidade na formação tendo em consideração os treinadores de escalões de formação (de Iniciados a Juniores) e escalões Seniores. Desta forma, 29% considerou ser importante a periodicidade na formação dos treinadores; 7% considerou ser diferente a periodicidade, não revelando no entanto qual a diferença entre as duas valências; 35% revelou ser mais necessária e intensa a formação dos treinadores dos escalões jovens, por último, 29% opinaram sobre a necessidade da formação ser mais intensa nos escalões seniores.

No que diz respeito à importância da formação sobre as regras, a amostra revelou-se maioritariamente a favor da formação dos treinadores das camadas jovens, este facto está, a nosso ver, relacionado com a frequente presença de jovens treinadores nestas camadas, associada à escassa informação que possuem sobre as regras e suas interpretações. Tendo em consideração as duas vertentes (formação e seniores) é possível verificar que os inquiridos revelaram necessidade de haver uma maior e mais intensa formação em ambas as valências (sessenta e quatro por cento).

Esta formação é ainda mais necessária uma vez que a interpretação das regras pode diferir.

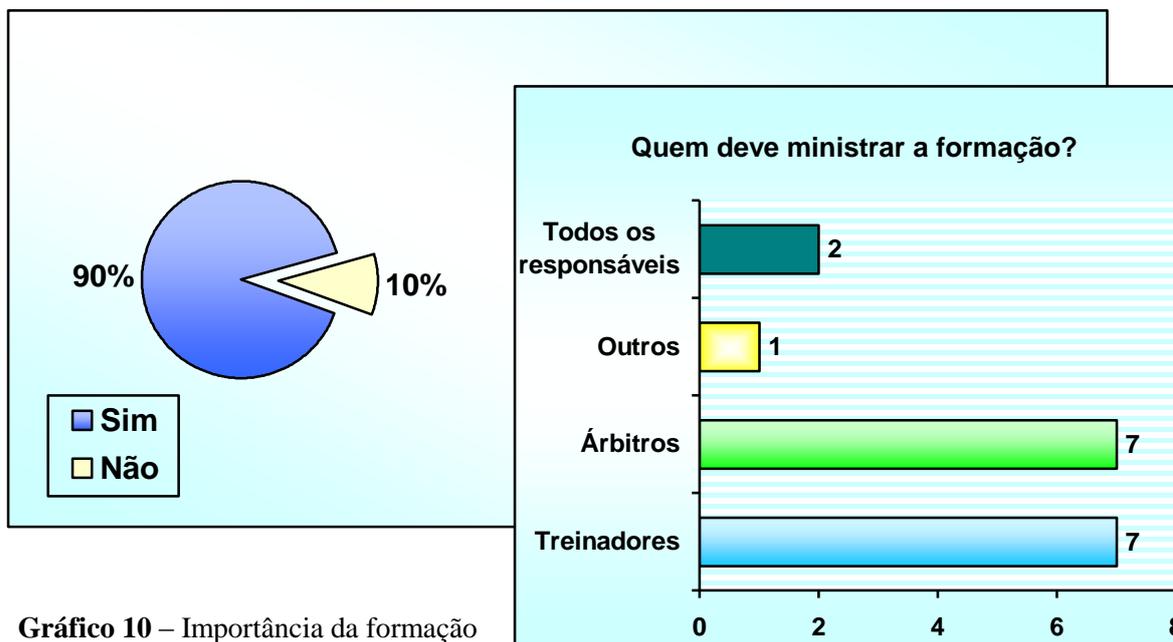


Gráfico 10 – Importância da formação periódica para os jogadores sobre as regras

Gráfico 10.1 – Periodicidade da formação

Foi questionado aos treinadores a importância que atribuem à formação periódica dos jogadores sobre as regras, e como se pode verificar no gráfico 10, 90% dos inquiridos revelou ser importante a formação destes na área supracitada. Somente 1 treinador (10%) revelou não ser importante a formação periódica dos jogadores sem, no entanto, justificar tal resposta. Na sequência da questão anterior, foi inquirido aos mesmos sobre quem deveria ministrar a formação sobre as regras, assim: 7 responderam que, quer os árbitros, quer os treinadores deveriam ministrar essa formação, 2 responderam que todos os agentes intervenientes sobre os atletas teriam responsabilidade na formação e somente um treinador respondeu que outros (Formador da Escola de Árbitros) deveriam ter essa função.

3. PERCEPÇÃO DOS TREINADORES RELATIVAMENTE ÀS ALTERAÇÕES DAS REGRAS E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DA MODALIDADE

3.1. Percepção sobre as alterações das regras nos últimos cinco anos

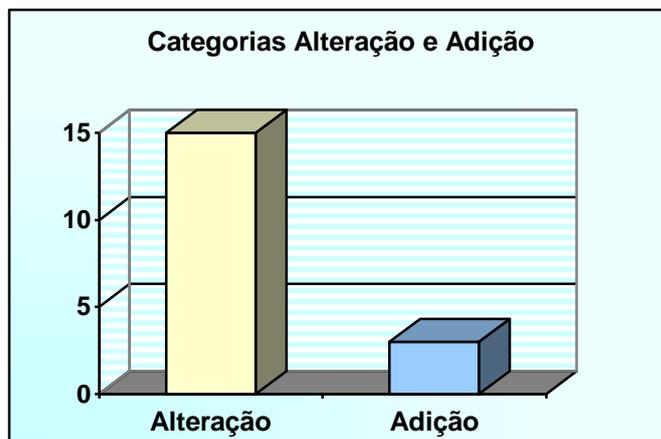


Gráfico 11 – Percepção sobre as alterações das regras nos últimos cinco anos nas categorias Alteração e Adição

No gráfico 11 podemos observar as percepções dos treinadores relativamente às categorias Alteração e Adição (ver anexo 4) das regras nos últimos cinco anos. Desta forma podemos verificar que 15 treinadores responderam ter percebido alterações às regras e somente 3 referiram adições (estas enquadradas na categoria Adição, já que foram adicionadas às existentes).

Em face das respostas dos inquiridos inferimos que os objectivos do órgão responsável pelas regras, entre outros, poder transformar a modalidade num espectáculo capaz de atrair multidões, não foi necessário realizar alterações de fundo, bastando alguns ajustes nas regras já existentes, introduzindo novas regras complementando a função de melhorar o jogo, contribuindo assim para se atingir o objectivo pretendido e anteriormente referido.

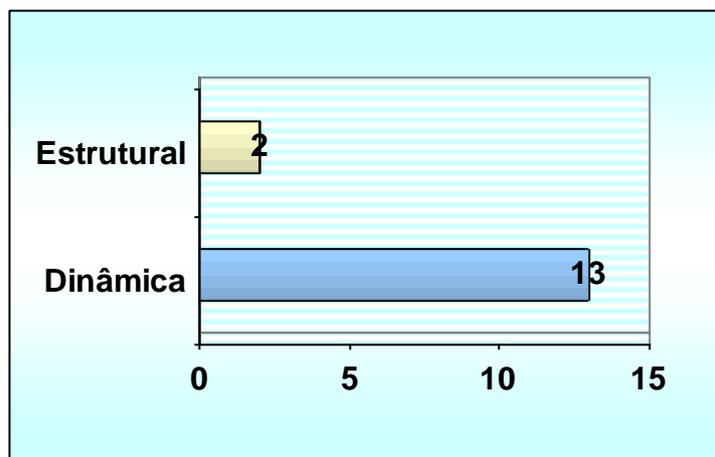


Gráfico 12 – Percepção sobre as alterações das regras nos últimos cinco anos nas Sub -Categorias Dinâmica e Estrutura da Categoria Alterações

No gráfico 12 podemos encontrar as respostas dos inquiridos inseridos nas subcategorias Dinâmica e Estrutura (ver anexo 4). Desta forma, foram percebidas 13 alterações às regras que se enquadram na subcategoria Dinâmica e 2 alterações na Estrutura. É possível verificar que a percepção dos treinadores relativamente às alterações das regras incide com maior preponderância na subcategoria Dinâmica, situação esta que ocorre, na nossa opinião, devido à influência que estas alterações possuem no decorrer do jogo e na sua possibilidade de modificações a nível técnico-tático do jogo.

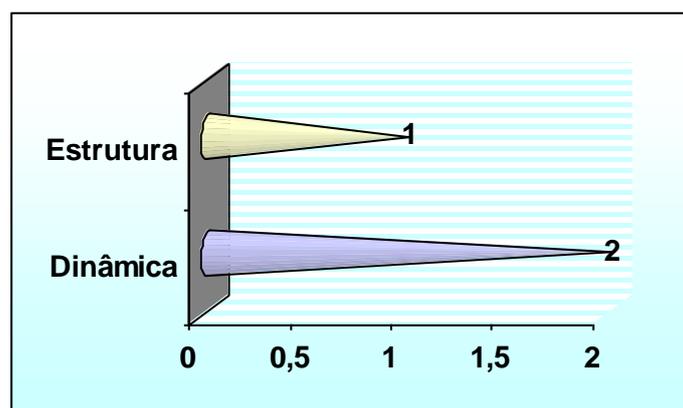


Gráfico 13 – Percepção sobre as alterações das regras nos últimos cinco anos nas Sub -Categorias Dinâmica e Estrutura da Categoria Adição

Dentro da categoria adição, podemos ainda encontrar as subcategorias Dinâmica e Estrutura (ver anexo 4). No gráfico 13 observamos que dentro das

alterações percebidas pelos treinadores, 2 estão inseridas nas subcategorias Dinâmica e somente 1 se encontra na subcategoria Estrutura. Mais uma vez é possível deduzir que os treinadores percebem com mais facilidade as alterações que incidam sobre a dinâmica do jogo.

No anexo 4, é ainda possível verificar que a totalidade dos treinadores (dez) percebe a existência da passagem do tempo de ataque dos 30'' para os 24'', e passagem do tempo de ataque no meio-campo defensivo de 10'' para 8''. Esta percepção revela o impacto que estas duas alterações tiveram na modalidade, indo ao encontro dos objetivos da FIBA no intuito de aumentar o ritmo de jogo e, conseqüentemente o aumento da sua espectacularidade.

Relativamente à subcategoria Adição, a alternância das posses de bolas, foram referidas por 8 dos inquiridos, o que reflecte o reconhecimento da importância que esta adição teve na dinâmica do jogo e na procura do aumento do ritmo do jogo.

A alteração das regras: existência de só uma bola ao ar e a organização do tempo em 4 períodos de 10' foram referidas por 5 treinadores (ver anexo 4). Apesar de constituírem alterações em diferentes subcategorias, são reconhecidas pelos treinadores como importantes.

3.2. Percepção sobre os elementos que concorrem para as alterações das regras

Os gráficos 14, 15 e 16 dizem respeito às respostas apresentadas pelos treinadores quando inquiridos acerca da sua percepção relativamente aos elementos que concorreram para a alteração das regras (anexo 5).

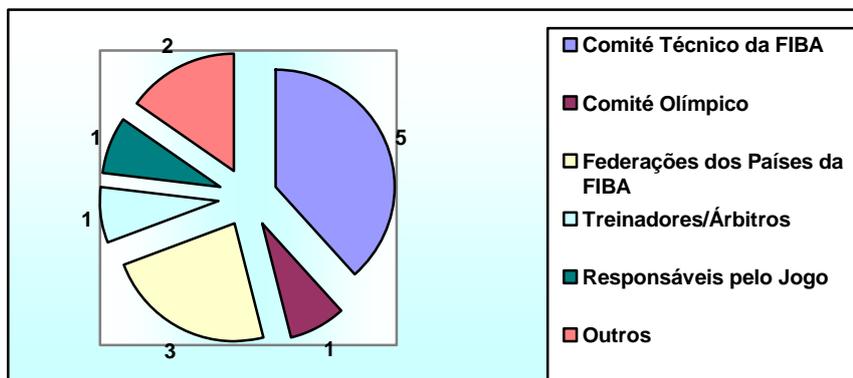


Gráfico 14 – Percepção sobre os elementos que concorrem para as alterações das regras – Categoria Responsabilidade

Relativamente à categoria Responsabilidade, cinco treinadores fazem referência ao Comité Técnico da FIBA e um ao Comité Olímpico; 3 às Federações de

basquetebol dos países pertencentes à FIBA, 2 a individualidades e 2 não sabem a quem atribuir a responsabilidade da alteração das regras.

Importa lembrar que cabe ao Comité Técnico da FIBA a responsabilidade da alteração das regras. Assim, as respostas a esta questão demonstraram algum desconhecimento por parte dos treinadores quanto a esta categoria.

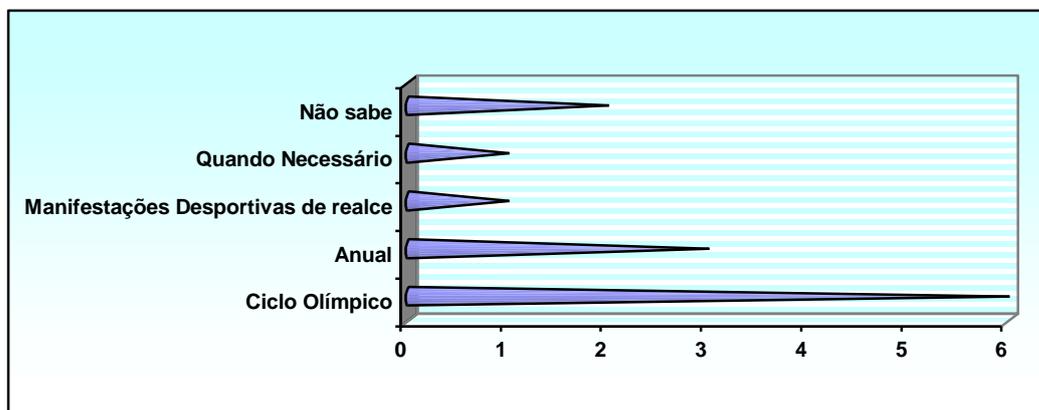


Gráfico 15 – Percepção sobre os elementos que concorrem para as alterações das regras Categoria Periodicidade

Relativamente ao gráfico 16, que diz respeito à periodicidade das alterações as regras, podemos verificar que a maioria dos treinadores (6) refere o ciclo olímpico como sendo a principal referência. Esta percepção é pouco correcta, uma vez que as alterações às regras da modalidade eram apenas efectuadas de 4 em 4 anos, especificamente nos anos intermédios dos Jogos Olímpicos.

Já os 3 treinadores que indicaram que as alterações eram realizadas anualmente se encontram mais próximos da realidade, pois algumas alterações recentemente realizadas foram anuais (2003 e 2004), em concordância com a entidade da Liga de Clubes de Basquetebol que nos cedeu os dados mencionados na página 20 deste estudo.

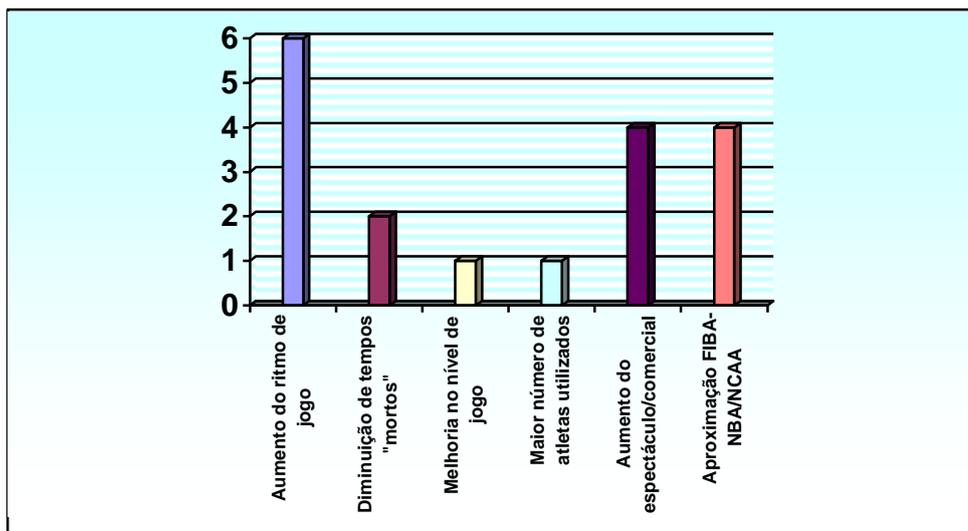


Gráfico 16 – Percepção sobre os elementos que concorrem para as alterações das regras – Categoria Finalidade

No gráfico 16, relativamente à categoria destinada às finalidades, 6 treinadores referiram o aumento do ritmo de jogo, seguidamente alterações relacionadas com o aumento do espectáculo/comercial e a aproximação do basquetebol da FIBA ao da NBA/NCAA foram referidas por 4 respostas.

Esta categoria não foi subdividida uma vez que as respostas podiam ser caracterizadas como sendo pertencentes às duas subcategorias previstas (subcategoria Dinâmica quer com a subcategoria Espectáculo/Comercial).

3.3. Percepção sobre as consequências das alterações na dinâmica do jogo

CATEGORIAS	Indicadores	Nº
DINÂMICA	Aumento do ritmo de jogo	7
	Aumento do número de posses de bola, lançamentos e pontos marcados	3
	Aumento da intensidade do jogo	2
	Possibilidade de efectuar um maior número de substituições	1
	Aumento do número de contra-ataques	1
	Maior equilíbrio no número de posses de bola por equipa em jogo	1
TOTAL	6 ALTERAÇÕES PERCEPCIONADAS	
TÉCNICO-TÁCTICA	Maior número de defesas pressionantes	3
	Diminuição do número de mudanças do lado da bola nos sistemas ofensivos	2
	Leitura de jogo mais rápidas	2
	Maior equilíbrio no número de posses de bola por equipa em jogo	1
	Maior número de percas de bola nos escalões de formação	1
TOTAL	5 ALTERAÇÕES PERCEPCIONADAS	

Tabela 5 – Consequências das alterações na dinâmica do jogo

Como podemos observar na tabela 5, 15 das respostas estão relacionadas com a categoria Dinâmica distribuídas por 6 alterações referenciadas, sendo a principal o aumento do ritmo de jogo, a qual vem confirmar os propósitos da FIBA.

Quanto à categoria Técnico-Táctica foram referenciadas 5 alterações nas 9 respostas dadas pelos treinadores.

3.4. Percepção sobre as consequências das alterações das regras nos níveis, Técnico, táctico e físico

CATEGORIAS	Indicadores	Nº
TÉCNICO	Gestos técnicos efectuados mais rapidamente	6
	Sem alterações	2
	Gestos técnicos mais simples	1
	Evolução técnica	1
	Maior precisão nos gestos técnicos	1
TOTAL	5 ALTERAÇÕES PERCEPCIONADAS	
TÁCTICO	Processos ofensivos mais simples	6
	Processos ofensivos mais rápidos	5
	Maior número de contra-ataques	4
	Sistemas defensivos melhorados	2
	Leituras de jogo mais rápidas	2
	Defesas de zona mais efectivas	2
	Maior número de lançamentos	1
	Maior número de defesas pressionantes	1
	Procedimentos técnico-tácticos mais rápidos	1
	Aumento do número de trocas defensivas	1
	Possibilidade de efectuar um maior número de substituições	1
TOTAL	11 ALTERAÇÕES PERCEPCIONADAS	
FÍSICO	Atletas mais evoluídos na capacidade física velocidade (de execução e explosiva)	7
	Atletas com maior preparação física	6
	Atletas mais evoluídos na capacidade física força (explosiva e resistente)	2
	Atletas melhor constituídos fisicamente	1
	Modificações nos processos aeróbios e anaeróbios	1
TOTAL	5 ALTERAÇÕES PERCEPCIONADAS	

Tabela 6 – Identificação dos efeitos das alterações das regras de basquetebol, nos níveis Técnico, Táctico e Físico

A tabela 6 apresenta a percepção dos treinadores sobre as consequências das alterações das regras nos níveis Técnico, Táctico e Físico. Das 3 categorias, a Táctica

foi a que teve mais alterações percebida. As restantes categorias tiveram igual número de alterações percebidas (5). Na categoria Técnica, a resposta mais vezes citada (6) é o aumento da velocidade na execução dos gestos técnicos, enquanto que na categoria Tática, processos ofensivos mais simples e mais rápidos, foram os indicadores referidos com maior frequência. Finalmente, na categoria Física, os treinadores apontaram como principal consequência o aumento da importância velocidade (de execução e explosiva).

Como podemos observar, existe um factor comum a estas 3 categorias. Este factor é o aumento da velocidade, quer de deslocamento, quer de execução técnica quer ainda dos processos táticos, levando ao natural aumento do ritmo de jogo preconizado pela FIBA.

3.5. Percepção sobre os efeitos (positivos, negativos ou neutros) das alterações das regras

CATEGORIAS	Indicadores	Nº
POSITIVA	Diminuição do tempo de ataque	7
	Todas em escalões de formação	3
	Alternância das posses de bola	3
	Maior número de atletas utilizados	2
TOTAL	4 ALTERAÇÕES PERCEPCIONADAS	
NEGATIVA	Diminuição do tempo de ataque em iniciados	3
	A marcação de passos, quando em disputa da bola no solo	3
	Alternância das posses de bola	2
	A marcação das faltas antidesportivas (que implicam exclusão do jogador) está relacionada com o critério dos árbitros (que poderá ser diferenciado, no que diz respeito à interpretação das situações de jogo)	2
	A zona de protecção não está delimitada em todos os campos de basquetebol (perímetro de 1 metro à frente do cesto)	1
TOTAL	4 ALTERAÇÕES PERCEPCIONADAS	
NEUTRA	Alternância das posses de bola	2
	Organização do tempo de jogo em quatro períodos de dez minutos	2
	Não existem	2
	Diminuição do tempo de ataque	1
	Tracejado do semicírculo da área restritiva foi abolido	1
	Faltas técnicas (independentemente a quem são marcadas), penalizadas com dois lances livres mais posse de bola	1
	Somente um dos treinadores pode permanecer em pé na zona do banco	1
TOTAL	7 ALTERAÇÕES PERCEPCIONADAS	

Tabela 7 – Percepção sobre os efeitos (positivos, negativos ou neutros) das alterações das regras

Relativamente à natureza das alterações (positiva, negativa e neutra) a tabela 7 mostra-nos que os técnicos referem que a diminuição do tempo de ataque, a alternância das posses de bola, o maior número de atletas utilizados e todas as alterações efectuadas nas camadas jovens são alterações positivas para o jogo.

Já a diminuição do tempo de ataque em iniciados, a marcação de passos em disputa da bola no solo, a alternância das posses de bola, a marcação das faltas antidesportivas (que implicam exclusão do jogador) e a zona de protecção não delimitada em todos os campos de basquetebol são indicadores negativos, facto que se deve à diferente aplicação e interpretação das regras por parte dos árbitros em situações que são duvidosas.

Finalmente, dos indicadores neutros apresentados pelos treinadores, destacamos a alternância das posses de bola e a organização do tempo de jogo em 4 períodos de 10' como as mais citadas.